



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ  
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO  
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

**XII** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA FCAP

**VI** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA EMBRAPA  
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002  
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**ANAIS**

## TECNOLOGIA PARA REDUZIR O PERÍODO DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS SILVESTRES.

CUNHA, Alberi Feliciano Otoni<sup>1</sup> ; MORAES, Eurico da Cruz<sup>2</sup> ; CARVALHO, José Edmar Urano<sup>3</sup> ; MULLER, Carlos Hans<sup>3</sup> ; FERREIRA, Odaléia<sup>4</sup>.

A riqueza e variedade das fruteiras paraenses , bem como o sabor agradabilíssimo de suas frutas, sempre despertaram a curiosidade e o interesse de produtores e consumidores. Porém, a existência desse manancial de delícias encontra-se ameaçado, principalmente das frutas silvestres cujo processo de manejo adequado da produção ainda não foi iniciado. E, em decorrência das grandes derrubadas, essas frutas já não são tão freqüentes nas feiras, como antigamente. A grande variedade de frutas silvestres da Amazônia necessita de agregação de valores, como parte de um processo controlado de produção de material genético, visando a disponibilidade desses recursos com potencial econômico, e, posteriormente, submetidos ao melhoramento, domesticação e processo agroindustrial. A urgência é necessária face aos desmatamentos que se vem verificando ultimamente com muita intensidade, tendo como consequência, provável desaparecimento de muitas espécies valiosas, incluindo as que não foram sequer estudadas e classificadas. Uma das formas de se conter o desaparecimento de muitas dessas espécies amazônicas, é através da utilização de técnicas que objetivam acelerar o processo germinativo das sementes dessas frutíferas silvestres e também se obter mudas de baixo custo e menor ciclo vegetativo, entre o processo de germinação e a formação de mudas com potencial econômico-comercial. As sementes de mari, miriti, pataua, piquiá, tucumã, uxi e bacuri, utilizadas, serão retiradas de seus frutos, e passarão por um processo de eliminação dos componentes do pericarpo e mesocarpo, seguido de lavagem em água corrente e enxugado superficialmente com papel absorvente e fluxo de ar com ventilador, para eliminação do excesso de umidade causado pelo processo de preparação da semente. Os tratamentos serão divididos em três experimentos: no primeiro será feito corte nas laterais e nas extremidades de cada semente, da interação com a imersão em água com temperatura ambiente. O segundo será composto dos tratamentos da interação temperatura da estufa x tempo na estufa x tempo de imersão em água com temperatura ambiente, e o terceiro constará da imersão em água com temperatura ambiente. O delineamento será em blocos ao acaso, com dez sementes por repetição, dispostos em fatorial de  $5 \times 5 \times 5 = 5^3$ , mais a testemunha. Serão disponibilizadas 200 sementes, para cada experimento, mais 10 sementes de uma única vez as quais servirão de testemunhas para todos os tratamentos. Após cada período de imersão em água, as sementes serão semeadas em substrato de areia. Para o caso do miriti (*Mauritia flexuosa L.*), serão feitos os seguintes tratamentos: embrião exposto sem a película envoltória da semente; embrião exposto com a película envoltória da semente; e no terceiro tratamento será utilizado o fruto completo.

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/FCAP. Acadêmico do 5º semestre do Curso de Agronomia

<sup>2</sup>Orientador/Professor.Dr. da FCAP

<sup>3</sup>Co-Orientador/Pesquisador.MS. da EMBRAPA

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma